



Voz de Forjães

ANO VII-1976

N.º 37

JANEIRO

BIMESTRAL

AVENÇA

Composto e impresso na
Tipografia Camões
Póvoa de Varzim
Telefone, 62831

Redacção, Administração e Propriedade: RESIDÊNCIA PAROQUIAL
Telef. 87153

Expediente: por uma Equipa Juvenil

Director e Editor: P. JUSTINO MOREIRA DA SILVA

FORJÃES - Esposende — Portugal

Para quando?

Em Forjães, brevemente, funcionará um serviço exemplar de protecção à Maternidade, encontrando-se o grandioso edifício em vias de acabamento.

Existe um parque de jogos onde a juventude se desenvolve, cresce e aperfeiçoa, embora, muito mais seja urgente fazer, já é alguma coisa.

O Lar de Santo António oferecendo abrigo, alimentação e carinho à terceira idade.

A Casa do Povo, instituição válida de auxílio numa zona onde todos, embora em diversas escalas, são desfavorecidos, mas com estruturas a quem o tempo não perdoa e ultrapassa.

Para quando o posto médico facilitando a todos uma assistência médica e medicamentosa com serviços clínicos indispensáveis, evitando distâncias a percorrer a pessoas sem possibilidades económicas e em precárias condições de saúde?

Para quando todos unidos pensaram a sério na educação dos filhos, crianças e adultos, proporcionando terreno e edifício onde possa funcionar um ciclo preparatório directo e, pelo menos, o curso geral dos Liceus? Até, porque, «a ignorância é a mais grave exploração do homem».

Para Quando?

RÁDIO RENASCENÇA

Valeu a pena a união do povo cristão em ordem a exigir a restituição da Rádio Renascença, levantada com o sacrifício e esmolas dos Católicos.

Não se trata de um privilégio feito à Igreja, mas a reparação de uma flagrante injustiça como reconheceu o V Governo provisório e executou o VI.

SANTA MARINHA

A Comissão executiva das festas de Santa Marinha, para alegria dos bons apreciadores, assegurou o concurso das bandas da Trofa, Pevidém e Revelhe de Fafe que, nos dias 17 e 18 de Julho, actuarão em brilhante despique no adro da nossa Igreja.

O NOSSO ANIVERSÁRIO

Com este número «Voz de Forjães» inicia o VII ano da publicação.

Nesta data festiva a palavra será dada aos nossos leitores, na pessoa de Mateus Faria; símbolo de tantos outros.

DO BRASIL A PORTUGAL

Acabamos de receber a «Voz de Forjães», que transpondo procelosas distâncias marinhas traz-nos oportunas novidades do outro lado do Atlântico. Esta é a maneira mais feliz que nos reúne em espírito e sempre nos aproxima.

Não toleramos críticas generalizadas a esta «folhinha», que não tem esquecido a dignidade dos ausentes, como Filhos de Portugal.

Se retirarmos a ideia da inexistência de erros, pensaremos que todos erram. Erram engenheiros, erram mecânicos que lidam com elementos mais palpáveis, erram médicos, professores, erram pais na educação dos filhos, erram governantes, erram todos.

Erra por sua vez a imprensa diária, por vezes com factos de negligência comprovada e desonestidades que vão denegrir a dignidade de gente boa. Até hoje não encontramos este grande erro neste jornalzinho. O seu periódico não é motivo para críticas injustas...

É uma página que nos enche o coração. É barco que dentro de um oceano confuso, entre parâmetros nebulosos, traz-nos o calor humano da consideração e o aceno da uma saudade...

Exercendo um verdadeiro apostolado é um instrumento que vai abrindo larga brecha para claridades benéficas das consolidações e das esperanças. — Dá de sua vida e só possui de vida própria, o que dá à vida alheia.

— Suas informações correctas, são benefícios prestados gratuitamente.

— Até aos mortos beneficia, pois uma notícia de morte é sempre mais um «Pai-Nosso» em sufrágio de suas almas.

Sobre isto, em seu último além de outras, assinalava na cronologia da nossa terra, a morte repentina de um dos seus conhecidos filhos.

A notícia chegou, seguida aqui do estridor de um choque, para quem foi amigo do saudoso extinto. A personalidade profissional que criara e a vida que serviu, tornaram-no credor de uma «demonstração de estima e amizade» na sua morte, dos seus incontáveis amigos, aos quais me associo, em farta messe de profunda saudade.

(Continua na pág. 3)

As esteiras de Forjães

Com este título foi elaborado um precioso trabalho por Carlos Alberto Brochado de Almeida que, brilhantemente, está a preparar a licenciatura em História pela U. do Porto.

A sua leitura é agradável descobrindo-se em toda a obra uma característica notável de rigoroso investigador.

Esperamos ver a público uma actividade artesanal de profunda tradição em Forjães que, devido a estruturas sócio-económicas desenroladas no panorama nacional, está ameaçada, perdendo-se através dos tempos elementos de valor para definir um povo laborioso e dinâmico.

RECEBERAM O BAPTISMO

Novembro

— Cláudio Roberto, filho de Mário Brochado de Almeida e de Maria Helena Viana Laranjeira, L. da Igreja.

— Paulo César, filho de António Salvador da Silva e Sá e de Rosa Neiva de Faria, L. da Igreja.

— Teresa Maria, filha de Manuel Sousa Martins e de Eugénia Ramos da Costa, L. de Monte Branco.

Dezembro

— Joaquim Luis, filho de Joaquim Cerquido de Sá e de Maria Augusta Torres do Costa, L. do Cerqueiral.

— Jorge Helder, filho de José Fernando Gonçalves de Araújo e de Maria Felicidade da Costa Ribeiro, L. de Neiva.

— Catarina Alexandra, filha de António Cândido Losa Capitão e de Maria Fernanda da Costa Ribeiro Losa Capitão, L. de Casainhos.

— Marlene, filha de Jorge Rolo Pereira e de Maria do Sarmiento dos Santos Silva.

Nasceu em França.

— José Carlos, filho de Felisberto da Costa Roque e de Maria da Silva Passos, L. de Monte Branco.

— Luís Filipe, filho de Ramiro Carvalho de Araújo e de Maria Isabel Pereira Vieira.

Nasceu em França.

Janeiro

— Iva Sara, filha de Fernando Lima de Matos e de Maria Carolina Arriscado Ribeiro, L. de Casainhos.

— Venâncio César, filho de Avelino Alves Martins de Sá e de Maria Idalina da Costa Dias, L. de Igreja.

CASARAM

Dezembro

14 — Basílio Torres Lima da Silva e Maria Fernanda do Vale Castelo e Silva, ambos desta paróquia de Forjães.

Foram testemunhas: Albino Ribeiro e Sá e Maria Irene Cruz da Silva e Sá.

Fixaram residência nesta freguesia.

28 — Vasco Neves e Marques, de Vila Verde de Francos, Alenquer e Maria Alzira Cachada Rolo, desta paróquia de Forjães.

Foram testemunhas: Manuel Cachada Rolo e Arminda da Silva Luzes.

Fixaram residência em Lisboa.

Pediram documentos:

José Manuel da Costa Torres — S. Romão do Neiva, V. do Castelo; António Dias da Cruz — Espanha; Maria de Lurdes Alves de Sá — Castelo de Neiva, V. do Castelo; Joaquim da Costa Carvalho — Alvarães, V. do Castelo; Álvaro Sá de Miranda — Alvarães, V. do Castelo; Joaquim Lima Gomes — Castelo de Neiva, V. do Castelo; Joaquim Vitor dos Santos Vieira — Rio Tinto, Gondomar; José Amadeu de Miranda Fernandes — Chafé, V. do Castelo; José Maria Cachada Rolo — Canelas, Porto; Albino Faria da Silva — Chafé, V. do Castelo; Joaquim Augusto Lima de Matos — Antas, Esposende; Maria Lúcia Torres Martins — Abadia, Santa Maria do Bouro, Amares; José Maria Rodrigues da Silva — Barroselas.

Joaquim Lima Gomes é um elemento activo e dedicado na colaboração das obras da Igreja.

Albino Faria da Silva foi membro do núcleo Juvenil de formação cristã e humana, fazendo questão em ter ao lado do altar, no seu casamento, as duas bandeiras da A. C.!

Basílio Torres da Silva é dedicado director artístico do nosso grupo coral, demonstrando a sua gratidão para com a Igreja que lhe proporcionou uma boa parte da brilhante carreira intelectual.

É Professor de ensino secundário.

Aos novos lares que consagraram o seu amor, muitas felicidades e, agora unidos, sintam mais força para uma vida cristã «crescente e consciente», na alegria de colaboradores de Deus, nesta sociedade injusta, egoísta e desumana, onde a família é terrivelmente desagregada.

FALECERAM

Novembro

28 — António Joaquim da Cruz Ribeiro, 63 anos de idade, Lar de Santo António.

Dezembro

7 — Maria Alves da Silva, 70 anos de idade, casada com Evaristo Bernardino da Costa, Lugar do Cerqueiral.

Súplicas à Mãe do Céu por um devoto de Maria

Eu Vos invoco, ò Virgem, em hora de tanta dor: Para que haja na terra, — Justiça, Paz e Amor.

O mundo anda em luto, Por falta de graças e luz; Só Tu lhe podes valer, — Maria Mãe de Jesus.

Senhora aumentarei a Fé, a Esperança e caridade; Para que assim entre os homens, — Não haja tanta maldade.

Ó Rosa do Paraíso, Eu Vos peço neste dia; Que do Céu, Vosso sorriso, — Nos mandeis com alegria.

Chamai a Vós, Mãe Querida, Os que guiam as Nações; Para darem a Jesus, — As almas e corações.

Só Vós, ò Virgem bendita, Nesta tão grande incerteza; Podeis livrar da desdita, — Toda a Terra portuguesa.

Em Vós temos nossa esperança, Por meio da Oração: Confiemos em Ti; Rainha, — Senhora da Conceição.

25-6-1975

Conselho Espiritual

*Não ofendas mais a Deus,
Desgraçado pecador;
Volta à graça e vive apenas,
Servindo Nosso Senhor.*

P. Joaquim Lima

CASA PEREIRA

Mais uma vez, a Casa Pereira, importante unidade comercial de Forjães, ofereceu aos clientes e amigos um lindo calendário para 1976 com a apresentação do edifício da Escola Primária que, certamente, será de gratas recordações para todos.

26 — Maria Dias dos Santos Quintão, 90 anos de idade, viúva de Manuel Francisco Quintão, Lugar da Igreja.

Janeiro

4 — José Moreira de Faria, 85 anos de idade, casado com Teresa de Jesus Torres, L. do Matinho.

19 — Carolina R. de Campos Lima, 74 anos, casada com António Alberto R. Gomes, L. Matinho.

Bodas de Prata

No dia 14 de Dezembro, celebraram bodas de prata Matrimoniais: Domingos Lima da Silva e Olívia de Miranda Ribeiro Torres.

Ficamos à espera das bodas de ouro para nova celebração com a mesma alegria e felicidade.

†

José Afonso Ribeiro

Agradecimento

Sua família cumpre o doloroso dever, servindo-se deste único meio para agradecer as provas de amizade e solidariedade cristã, prestadas por ocasião do desenlace do saudoso finado.

FINANÇAS DO JORNAL

O Natal e Ano Novo são uma força e uma esperança de vitória nas lutas e obstáculos no limiar de Novo Ano.

Também «Voz de Forjães» no alvorecer de novo ano de vida sente força e esperança, porque as generosas ofertas são um símbolo de gratidão, amizade e presença.

Com 1 000\$00

Os Srs. Mateus Faria, José Castro Sousa e Luís Faria, radicados no Brasil.

Com 500\$00

O Sr. Antero Martins do Cruz e irmão, também radicados no Brasil.

Com 400\$00

Sr. Serafim Neiva Torres.

Com 300\$00

O Sr. Joaquim Augusto Lima de Matos.

Com 200\$00

Os Srs. António Cândido Lousa Capitão, Manuel Freixo de Sá e esposa, Antónia do Casal Martins, Ramiro Carvalho de Araújo e esposa, e Maria Emília Fernandes Ribeiro.

Com 100\$00

Os Srs. Cesário da Silva e Sá, José da Cruz Brochado, José do Vale Martins, José da Piedade Brito, António Miranda Ribeiro Torres, Manuel da Costa Leites e esposa, Celeste da Silva Dias, Manuel Faria se Abreu, Palmira C. Almeida, Manuel Almeida do Vale, Constantino da Costa Casal Joaquim Fernandes Neiva, Marilho da Silva e Sá e José Ferreira Rodrigues.

Com 60\$00

Os Srs. José António de Sá Araújo, José Faria da Silva e Januário Morgado Neiva (10 francos).

Com 50\$00

Os Srs. Manuel dos Santos Quintão, Orlando da Silva Azevedo, Manuel Cachada Rolo, Olívia Rodrigues Quintas, Rufino Soares Santa Marinha, Olívia dos Santos e Sá, Manuel de Sousa Martins, Manuel Gomes Laranjeira, Luciano Rodrigues

Torres, Aurélio Gomes Dias, Basílio da Costa Vieira, Mário da Costa e Silva, Mário Miranda Ribeiro Torres, José Rodrigues de Sá, Manuel Almeida Sampaio, António do Vale e Silva, Joaquim de Matos da Costa e as ofertas do S. Júlio Pereira: a D. Rosa C. Pereira de Landaburo, Dinis Ribeiro Pereira, Amélia Pereira Jotti e João Gomes dos Santos, Antero Faria Torres, Hermineia de Campos Ribeiro e Alvaro Lima dos Santos.

Com 40\$00

Os Srs. Avelino Queiros, Júlio Pinheiro, Albino da Cruz Martins, Júlio de Carvalho Pereira, Agostinho José Gomes dos Santos.

Com 30\$00

Os Srs. Paulino da Cruz Martins, Augusto do Santo Pereira, Rosa Mendanha da Rocha e Maria Amélia Sampaio da Cruz.

Com 25\$00

Os Srs. António da Cruz Campos, Oreste Amorim de Carvalho, Maria Ester Fernandes Dias, Laurinda da Silva Passos, José Dias da Silva, José Rodrigues de Azevedo, Joaquim da Cunha Alves.

Com 20\$00

Os Srs. Mário Moura de Sá, Manuel Fernandes Lima, Laura Fernandes Dias, Rosa Ribeiro Sampaio, Camilo Rodrigues Dias, Emília Neves de Sá Campos, Leopoldino Razão, Genoveba Martins do Vale, M. Irene Fernandes Ribeiro, Dídimo Cunha, Maria Emília dos Santos Silva, Laurentino Faria Sampaio, Felisberto da Costa Roque, Manuel Roque Dias, Manuel Ferreira da Costa, Domingos Martins de Freitas, António Cruz Campos, Firmino Rolo Ribeiro, Albino da Silva Casal, Armando Pereira Rolo, José Moreira, Adelino da Costa Almeida, José Maria da Costa Couto, José Ramos Ribeiro, António da Silva Torres e José Dias Rainho.

Bem hajam!

Do Brasil a Portugal

(Continuado da pág. 1)

Concluindo, a «Voz de Forjães» é pequenina, mas reúne em si, a argúcia, o valor e a inteligência de espíritos luminares, que a doiram com fulgurações aurífugas da sua genialidade...

Não esquecerão os emigrantes de Forjães, o desprendido gesto do seu director e sua equipe juvenil, com o atendimento do pequeno jornal, vindo da nossa bem amada terra, a recordar-nos as paisagens da nossa adolescência e as pessoas que aí deixamos, muitas das quais não voltaremos a rever.

Com plena consciência do privilégio que a «Voz de Forjães» me outorga, nesta oportunidade, é-me a agradável renovar os protestos da mais alta consideração, enviando «Boas-Festas» de Natal ao senhor Padre Justino e a todos os forjanenses com sinceros votos de um ano novo muito feliz.

Mateus A. M. de Faria Arriscado

N. R. — Daqui agradecemos, na certeza de que as suas palavras e a alegria manifestada ao receber o nosso jornal, são motivo de coragem para continuarmos mais um ano, embora com falhas e limitações — A única dimensão válida da vida é levar a verdadeira felicidade aos outros!

Lar de Santo António

No dia 13 de Dezembro, em conformidade com os estatutos, foi eleita nova mesa para o Lar de Santo António que, também, elegerá a sua acção directiva ao Instituto Materno-Infantil:

Dr. Manuel Queirós de Faria, Amâncio Queirós de Faria, Emília Faria Rolo e Fernando Ribeiro da Fonseca.

Aos novos elementos felicidades, na certeza de que levarão de vencida todas as dificuldades e obstáculos.

FESTAS DE NATAL

Mais um Natal passado que, apesar de sempre repetido, não perde em beleza e encanto.

O original Presépio foi obra do P. Joaquim Lima e Laurentino Torres.

Os actos evocativos do Nascimento e Mistérios de Jesus, foram celebrados em íntimo reconhecimento espiritual.

Capela Mor

Finalmente, a Capela Mor da nossa Igreja Paroquial encontrou uma conjugação perfeita de beleza, arte, dignidade e respeito com o restauro elaborado. Como não podia deixar de ser toda a Igreja e os restantes altares devem convergir para esse lugar central e único.

No tecto encontramos a Custódia com anjos em profunda adoração ao Santíssimo Sacramento; nas paredes ricamente adornadas do lado direito é apresentada a Ressurreição gloriosa de Jesus, motivo da nossa fé, esperança e caridade, nesta viagem para a eternidade; do lado esquerdo a doce figura do Bompastor a bater, suavemente, a uma porta, imagem do convite do Senhor. Esta cena do evangelho do Bompastor a chamar à salvação era muito da devoção dos primeiros cristãos.

Ao lado do Crucificado que domina todo o conjunto ocupam lugares de destaque as imagens da padroeira, Santa Marinha e Santo António de Lisboa, símbolos daqueles que alcançaram a grande vitória alimentando-se com o Corpo e Sangue de Jesus.

O altar de celebração da Eucaristia foi colocado mais para o centro, facilitando uma participação mais activa.

EM 1975 HOUEVE:

53 Baptismos: 27 do sexo masculino e 25 do sexo feminino
22 Casamentos
19 funerais: 1 Menino, 1 Menina, 8 homens e 9 mulheres.

DESPORTO

Por mais paradoxal que pareça o Forjães S. C. é alvo de admiração e respeito, não pelos resultados obtidos, mas sim pelo amorismo, sem possibilidades económicas, nem vencimentos e destituído de vedetas, conseguindo militar na 3.ª divisão nacional.

Agora, durante o ano lectivo, não pode contar inteiramente, com dois valiosos e correctos atletas, Domingos e seu irmão José Armando a frequentarem as Universidades de Coimbra e Lisboa, respectivamente.

Os treinos decorrem com normalidade.

Resultados:

Na taça nacional o Forjães foi eliminado frente ao Leça com a derrota de 2-0.

No campeonato:

Tirsense, 4 — Forjães, 1
 Forjães, 0 — Rio Ave, 1
 Forjães, 2 — Bragança, 1
 Arrifanense, 5 — Forjães, 0
 Forjães, 0 — Aliados, 0
 Freamunde, 1 — Forjães, 1
 Forjães, 2 — Avintes, 3
 Lamego, 2 — Forjães, 2
 Forjães, 2 — Vila Real, 3

Correspondência

Vários foram os amigos, de longe e de perto, quiseram estar presentes nesta data de alegria e saudade das festas de Natal e Ano Novo, enviando amáveis cartas e lindos cartões de boas-festas.

Para todos a nossa amizade e agradecimento com votos de felicidade neste ano em que já vivemos:

Adelino Casal, sua esposa e filhas Jacinta e Isabel, Manuel Almeida Sampaio, Luis Faria e Família, Restaurante Náutico — Augusto de Campos Ribeiro, Isac Ferreira Branco, Irmã Inês Casal Martins, Emília Lima de Matos, Maria Amélia Pereira Torres, Manuel Faria da Silva e Senhora, Albino Roque, Rosa Maria, Paulo Manuel, Fernando e Fernanda, Manuel dos Santos Quintão e família, Engenheiro António Cardoso da Silva, Engenheiro Cândido de Sampaio e Artur e Esther Pereira da Silva, Carlos Alberto Maciel M. Gomes e Rufino Soares Santa Marinha.

SABIA QUE...

— O poço junto à nossa Igreja tem uma profundidade de 9 metros.

— A nossa paróquia, contribuiu com 8 830\$00 para a Igreja de Lijó, Barcelos.

— No arranjo do pavimento da capela mor da Igreja de Forjães, apareceram várias sepulturas.

— Na residência paroquial foram recolhidas e recuperadas plas de água benta de várias épocas e Igrejas de Forjães, documento valioso para uma futura história deste povo.

EMIGRANTES

Daqui agradecemos os seus cumprimentos com muita admiração pelo sacrifício, abnegação e amor ao trabalho de que são exemplo.

Afinal o divórcio não é tão desejado como alguns apregoavam

Gritou-se histericamente na rádio, na televisão e em certa imprensa que havia milhares de cônjugues em Portugal que aguardavam ansiosamente a libertação dos grilhões do casamento católico pelo divórcio.

Afinal é mais uma aldrabice.

Imaginem que, das 150 000 (cento e cinquenta mil) pessoas actualmente separadas em Portugal, apenas 150 pediram o divórcio. (Uma em cada mil). É uma gota no oceano.

Bem razão tem o Século Ilustrado para se confessar desapontado com o facto.

Que os divorcistas enfiem o barrete que lhes fica muito bem ... (Vida e Luz)

Ciclo Preparatório TV

Terminado o primeiro período e já iniciado o segundo, alguma coisa se pode adiantar em ordem a uma informação indispensável aos pais ou encarregados de educação para que, juntamente, com os alunos e professores sejam vencidas dificuldades em ordem à formação de bons homens e boas mulheres.

Alguns alunos não correspondem ao trabalho e aplicação das responsáveis. O aproveitamento intelectual é insuficiente para a vitória final.

No aspecto disciplinar também há reparos:

Quem lhes dará o dinheiro para os cigarros que fumam?

Como explicar certa tendência de destruição e danificação e certas palavras e atitudes que tomam?

É preciso que os pais se informem do aproveitamento moral e intelectual dos seus filhos.

Isto, porém, não quer dizer que está tudo mal. Longe disso. O saldo positivo é superior ao negativo.

Estamos preocupados com tudo que se passa com o aluno em contacto conosco, não somos mercenário de ensino e é consolador verificar que à nossa volta se vive o mesmo ideal desde a escola primária.

MAGUSTO ESCOLAR

Os alunos do ciclo Preparatório T. V. organizaram um magusto realizado, na quarta-feira, dia 12 de Novembro de 1975.

O côto do sino foi o lugar escolhido para passarmos essa tarde, mas devido ao tempo não pudemos ir. Então escolhemos o largo de S. Roque. Mesmo assim aquelas horas foram bem passadas. Pois enquanto as professoras e grupo de alunas assavam as castanhas, os rapazes e os professores organizaram desafios de futebol em que se defrontaram as turmas do 1.º e 2.º anos. As raparigas arranjaram jogos femininos; tudo isso se passou em perfeita harmonia.

Depois das castanhas estarem assadas, rapazes e raparigas sentaram-se lado a lado a saborear as quentes e gostosas castanhas que foram acompanhadas de bom vinho. Isto era tão alegre que quando os monitores falaram na ida para casa tudo se entristeceu, mas ...

Assim se passou o magusto do ciclo preparatório T. V., do qual eu gostei muito. Era bom ser todos os dias assim, pensava eu, ao regressar a casa. Mas, nós na vida, também precisamos de trabalhar. Não é só gozar.

Paulo José Gomes Rodrigues da Cruz, 2.º ano do C. P.

O ENAMORADO

(a um casal amigo)

*Logo que a viu, ficou enamorado,
 Daquele rosto gentil, meigo e singelo,
 Dos seus grandes olhos pretos, colo belo,
 Do seu corpo flexível, puro, não amado! ...*

*Prometeu aos Deuses que dele seria;
 Que amá-lo-ia como a mais ninguém ...
 E mãe de seus filhos seria também,
 Pois muito carinho e amor prometia ...*

*Unidos depois seus destinos, suas vidas,
 Com seus filhos e promessas cumpridas,
 Assim quiz Deus, guiando-lhes a sorte! ...*

*Seguem juntos com terna felicidade,
 A estrada do dever com amor e lealdade;
 Assim será para sempre ... Até à morte! ...*

Aristides de Amorim Dias